

92ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DA BACIA DRENANTE às LAGOAS COSTEIRAS

DATA: 30/01/2019 – de 10h00min às 12h30min

COORDENADOR: Luiz Edmundo de Andrade - CCBT -- RELATOR: Daniel Bicalho Hoefle (SCMA/SUBMA)

Membros da Câmara Técnica	Comparecimento
1- CCBT	Luiz Edmundo de Andrade (COORDENADOR)
2- SECONSERMA	Daniel Bicalho Hoefle (RELATOR)
3- SEA/INEA	Luiz Constantino da Silva Jr.
4- SMU	Eliane H. Sakamoto
Convidados	
5- Ecomarapendi	Vera Chevalier
6- Rio Ambiental	Maria Augusta Ferreira Miguel
7- O2 Eco	Luís Fernando Magalhães
8- Grupo Patativas	Isabelle de Loys
9- No meu quintal tem uma Lagoa	Cristina Portella

Assuntos abordados:

A reunião iniciou-se às 10:00 horas com a interpelação do Coordenador Luiz Edmundo para contextualizar os trabalhos da CT aos convidados e apresentar o novo representante do SEA/INEA Luiz Constantino e o convidado Luís Magalhães da empresa O2 Eco. Em seguida, foi aprovada a ata da 89ª reunião pelos presentes. Foi registrado que o link, disponibilizado pela Rio-Águas após a 89ª reunião, não permite o acesso aos arquivos sobre a concessão de saneamento da AP-4.

O convidado Luís Magalhães da empresa O2 Eco iniciou a apresentação sobre o produto bioestimulador que sua empresa comercializa. Contou, que após morar por muito anos na Austrália, retornou ao Brasil para fundar a empresa para atuação no meio ambiente e prestar o serviço de aplicação destas placas bioestimuladoras que trouxe daquele país. Discorreu que o produto foi inventado empiricamente por cultivadores de mariscos que salvaram seus cultivares durante uma epidemia que arrasou com quase toda a produção de mariscos da Austrália e, com isto, foi encaminhado para aperfeiçoamento da tecnologia por universidades daquele país. Informou que as placas bioestimuladoras são à base de parafina recoberta com nanominerais, que são inertes ao meio e que as placas, após a aplicação, podem facilmente ser retiradas sem deixar qualquer resíduo. Segundo ele, as placas estimulam o crescimento das bactérias benéficas que consomem a matéria orgânica da água reestabelecendo o equilíbrio do ecossistema, sem a adição de bactérias exóticas como no caso dos biorremediadores. Relatou que consultou ao IBAMA que informou que este bioestimulador não é passível de Registo junto ao referido órgão. Em seguida, expôs registros fotográficos da aplicação do produto em Estações de Tratamento e Lagoas de Estabilização onde ocorreram a dispersão de espumas e a clarificação dos efluentes no comparativo antes e depois, mas sem apresentar qualquer resultado analítico. Relatou que havia obtidos resultados positivos na aplicação do produto nos rios afetados pelo desastre da Samarco, mas não pôde prosseguir por ter sofrido sabotagem. Concluiu demonstrando interesse em fazer um teste do produto na Lagoinha.

O Coordenador Luiz Edmundo apontou que a Lagoinha tem a qualidade de água comprometida por esgotos sanitários com níveis de Oxigênio Dissolvido (OD) na coluna d'água praticamente zerados com extinção da maior parte da fauna aquática e que seria o momento certo para testar o produto neste corpo hídrico, pois estava em andamento o tão esperado manejo ambiental para a retirada das gigogas que se multiplicaram descontroladamente tomando o espelho.

A convidada Isabelle de Loys concordou que a água da Lagoinha estava extremamente contaminada e acrescentou que isto inviabilizava qualquer uso deste corpo hídrico.

O representante da SUBMA Daniel Bicalho Hoefle informou que a empresa O2 Eco deveria requerer a autorização para a realização do teste do produto na Lagoinha junto a esta Secretaria mediante projeto detalhado conforme legislação específica e que já havia processo administrativo atuado em nome da Universidade Santa Úrsula para testar este produto no Canal da General Garzon, mas que não houve a apresentação do projeto detalhado neste para concluir a análise favorável e encaminhar ao INEA para a necessária anuência do Gestor dos Recursos Hídricos. Destacou que é comum a procura desta Secretaria por empresas com produtos para mitigar a poluição hídrica dos corpos hídricos, normalmente encaminhados pelo Gabinete do Prefeito e pela Casa Civil, mas que, devido à insuficiência de conhecimento técnico do produto que as próprias empresas comercializam, eram incapazes de apresentar o projeto detalhado e não retornavam. Concluindo, se prontificou a realizar uma reunião posterior com a empresa para esmiuçar todos os aspectos requeridos pela legislação específica e tirar todas as dúvidas; da qual ficou acordado que o Coordenador Luiz Edmundo também participaria.

A convidada Maria Augusta convidou todos os presentes para a reunião do GT de chorume na SEAERJ no dia 31 de janeiro e para a reunião do GT de Gestão Costeira na UERJ de 05 de fevereiro ambos do Comitê de Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara.

O representante da SEA/INEA Luiz Constantino destacou que existe uma deficiência muito grande na Gestão Costeira no Estado.

O representante da SUBMA Daniel Bicalho Hoefle resgatou o tema do Transporte Aquaviário, que esta CT havia encaminhado como proposta de Indicação CONSEMAC, e sugeriu convocar o representante do SMTR para realizar a apresentação sobre o tema visto que havia a expectativa que fosse apresentado na plenária geral do CONSEMAC, mas o ponto de pauta nunca foi discutido.

O Coordenador Luiz Edmundo destacou que a proposta de Indicativo encaminhada foi aprovada com ressalvas na CSP-UCA, mas negada na CSP-DA, e que esta CT deveria reavaliar o teor da mesma a partir da capacidade de suporte do ecossistema da Lagoa de Marapendi em relação aos impactos ambientais previstos por esta modalidade de transporte.

Os presentes voltaram a expressar preocupação com uma possível supressão da vegetação em dois lotes na Av. Afonso Arinos de Melo Franco que já havia sido informado na reunião anterior.

O representante da SUBMA Daniel Bicalho Hoefle reiterou que qualquer cidadão pode fazer denúncia ao 1746 sobre o caso tela que a Patrulha Ambiental averiguaria a situação e que apenas a ausência de placa informativa no local já era uma irregularidade.

O representante da SEA/INEA Luiz Constantino complementou que também poderiam ser feitas denúncias pela Linha Verde e para o MP.

A convidada Cristina Portella informou que existe um abaixo-assinado contra a supressão da vegetação nestes lotes com mais de 1.500 assinaturas.

O Coordenador Luiz Edmundo questionou o que poderia fazer enquanto Coordenador desta CT sobre esta possível supressão da vegetação e o representante da SUBMA Daniel Bicalho Hoefle respondeu que poderia encaminhar uma carta dirigida ao Subgerente da Patrulha Ambiental na qualidade de Coordenador desta CT.

O Coordenador Luiz Edmundo questionou sobre o andamento das Indicações CONSEMAC nº 39 e nº 44 e o representante da SUBMA Daniel Bicalho Hoefle respondeu que foram encaminhados Ofício aos órgãos pertinentes solicitando informações e providências, mas que não houve resposta até agora, e ficou de providenciar a reiteração aos Ofícios.

O Coordenador Luiz Edmundo concluiu a reunião indicando como pauta para a próxima reunião a apresentação sobre o parecer de criação de quatro UCs na área da AP-4, que já fora aprovado pelo CSP-UCA.

A reunião se encerrou às 12h30min.

- PAUTA para próxima reunião: Apresentação sobre o parecer de criação de UCs.

- DATA da próxima reunião: 30/01/2019 às 10:00h – Sala de Reunião da SUBMA – 12º Andar CASS